A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE E NO INCENTIVO À LEITURA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Ashley da Silva Santos[1]
0009-0005-3789-9544
Carina Paiva Santana[2]
0009-0000-2945-6915

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca. Docente. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A leitura constitui um elemento essencial para a formação crítica e cidadã dos indivíduos, e o espaço escolar é um dos responsáveis por promover práticas que incentivem o contato com diferentes linguagens e textos. Conforme a Lei nº 9.394/96, artigo 4º, a educação básica tem como finalidade a formação de leitores e o desenvolvimento pleno do educando, destacando a leitura como requisito indispensável para a aprendizagem.

Nesse contexto, a biblioteca escolar não deve ser compreendida apenas como um recurso complementar da escola, mas como um espaço capaz de oferecer suporte contínuo ao trabalho docente e ao desenvolvimento curricular. Roca (2012) destaca que a efetivação das práticas educativas relacionadas ao uso da biblioteca depende diretamente da atuação dos professores, uma vez que são eles os responsáveis por integrar os recursos e possibilidades desse espaço ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, a relação entre professor e biblioteca escolar torna-se fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas que incentivem a leitura e a construção do conhecimento.

Concernentemente, segundo Nunes (2021), a biblioteca escolar configura-se como um espaço educativo que estimula a leitura, promove a produção de conhecimento, entre outros aspectos. Entretanto, sua ausência ou desvalorização ainda é um desafio presente em muitas escolas. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relevância da biblioteca escolar na prática docente e na promoção de tempos e espaços de leitura, partindo das análises de documentos normativos e experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no Subprojeto Pedagogia, de uma universidade do Centro-Oeste do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Do ponto de vista teórico, a leitura é compreendida como prática social e formativa, que envolve a construção de sentidos (Freire, 2001) e experiências individuais ampliadas (Martins, 2005). Nesse contexto, a biblioteca escolar configura-se como espaço de

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, DF, Brasil.

[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, DF, Brasil.

aprendizagem, acesso à informação e incentivo à formação de leitores, contribuindo também para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e da mediação docente (Campello, 2008).

Os documentos normativos também evidenciam a importância da biblioteca escolar e das práticas de leitura no processo educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), especialmente após a inclusão do artigo 25-A, reforça que é dever do poder público assegurar condições adequadas de funcionamento das escolas públicas, incluindo a existência de bibliotecas devidamente estruturadas. Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende a leitura como prática de linguagem relacionada à interpretação, à construção de sentidos, à fruição literária, à pesquisa e à participação social. O documento também destaca a necessidade de desenvolver práticas leitoras que favoreçam a autonomia dos estudantes na escolha de livros e no compartilhamento de experiências de leitura, valorizando a literatura como elemento formativo, humanizador e cultural.

A biblioteca escolar apresenta-se como espaço fundamental para o desenvolvimento das competências apontadas pela BNCC, cabendo também ao professor promover mediações pedagógicas que incentivem o contato dos estudantes com diferentes gêneros textuais e experiências leitoras. As diretrizes da IFLA/UNESCO (2006; 2025) apontam a biblioteca como ambiente de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento do pensamento crítico. Estas mesmas diretrizes da IFLA, indicam que há uma relação direta entre práticas de leitura e resultados de aprendizagem, reforçando a necessidade de investimento nesses espaços educativos dentro das escolas.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar também pode ser compreendida como um ambiente cultural que permite acesso a diversos gêneros literários e inúmeros autores de diferentes lugares, além de ser também um espaço pedagógico, que ultrapassa a função de armazenamento de livros, constituindo-se como espaço complementar à sala de aula. Castrillón (2024) destaca que esse ambiente deve possibilitar aos estudantes uma ampliação da compreensão de si e do mundo, articulando as necessidades curriculares às práticas pedagógicas e aos serviços de formação voltados à cultura escrita. Dessa forma, a biblioteca escolar colabora tanto para o desenvolvimento das práticas de leitura quanto para o fortalecimento do trabalho docente.

Além disso, a aproximação dos estudantes com a biblioteca exige ações mediadoras como forma de ampliação do conhecimento e de motivação para o mundo leitor, potencializando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, seleção e interpretação das informações. Conforme Abreu (2016), é importante que os estudantes tenham familiaridade com a organização da biblioteca e com diferentes fontes informacionais, aprendendo a localizar, consultar, interpretar e sistematizar informações de maneira crítica e autônoma. Nesse contexto, a atuação do professor torna-se fundamental para orientar os alunos na utilização desses recursos como parte do processo de aprendizagem e como contribuição para motivação dos estudantes com relação à leitura.

Costa (2013) ressalta que o incentivo ao uso da biblioteca depende diretamente da percepção do professor acerca desse espaço como instrumento didático-pedagógico. Assim, quando integrada às práticas de ensino, a biblioteca escolar amplia as possibilidades metodológicas e favorece o desenvolvimento de atividades voltadas à leitura, à pesquisa e à construção do conhecimento. Com isso, Roca (2012) aponta que a utilização didática da

biblioteca pode ocorrer de diferentes maneiras, envolvendo disciplinas específicas, áreas curriculares, projetos interdisciplinares ou ações mais amplas desenvolvidas pela escola. Dessa forma, a biblioteca escolar não deve estar vinculada apenas a um setor isolado da instituição, mas integrada ao conjunto das práticas educativas, favorecendo a formação leitora e para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando como procedimentos o relato de experiência e a análise documental. O estudo foi desenvolvido a partir das vivências de bolsistas do Pibid, em duas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas em uma região do Centro-Oeste brasileiro. As observações ocorreram durante as atividades desenvolvidas nas instituições escolares, nas 10 horas semanais exigidas pelo programa, possibilitando a reflexão sobre as relações entre biblioteca escolar, prática docente e incentivo à leitura. Para fundamentação das análises, foram utilizados documentos normativos e referenciais teóricos, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que, apesar das contribuições destacadas nos documentos analisados acerca da importância da biblioteca escolar para a formação leitora e a legislação que faz o requerimento para ter a mesma nas escolas, as experiências vivenciadas no Pibid evidenciaram uma realidade distinta nas instituições selecionadas pelo sub-projeto.

Em uma das escolas observadas, a biblioteca foi desativada e transformada em sala de informática, a qual ainda não possuía equipamentos em funcionamento. Antes dessa mudança de funcionalidade do espaço, algumas professoras utilizavam a biblioteca para desenvolver práticas de leitura, como o projeto “Mala Voadora”, no qual os estudantes escolhiam livros para levar para casa, realizavam leituras com a família, produziam ilustrações e pequenos resumos e, posteriormente, compartilhavam suas experiências com a turma. A desativação desse ambiente representou não apenas a perda de um espaço físico, mas também a limitação de práticas pedagógicas voltadas ao incentivo à leitura.

Na outra escola, embora houvesse biblioteca, percebeu-se que o espaço era pouco utilizado e não permanecia acessível livremente aos estudantes. Observou-se que os professores raramente frequentavam a biblioteca com suas turmas, e muitas práticas de leitura aconteciam em sala de aula com alguns livros que permanecem dentro das mesmas, como também, em períodos predeterminados por projetos específicos ou utilizando acervos particulares dos docentes. Tal situação evidencia a relevância do professor como mediador da leitura e incentivador do uso da biblioteca escolar, pois sua atuação pode ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes aos diferentes gêneros literários e às experiências de leitura.

As experiências obtidas através das observações demonstram que a existência física da biblioteca, apesar de prevista na legislação, não garante sua efetiva utilização no cotidiano escolar, tornando-se notório a necessidade de Políticas Públicas Educacionais, que vão além de ter um ambiente, mas que possibilitem profissionais como os bibliotecários ou formação

docente para a promoção e utilização da biblioteca. Embora a presença de profissionais bibliotecários seja fundamental para a organização e funcionamento das bibliotecas escolares, a atuação do professor também se mostra indispensável para integrar esse ambiente às práticas pedagógicas e ao processo de aprendizagem, podendo favorecer ou limitar as vivências leitoras dos estudantes. Dessa forma, a ausência de uma biblioteca escolar ativa e articulada ao trabalho docente compromete a consolidação da leitura como prática permanente, cultural e formativa no ambiente educacional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a biblioteca escolar desempenha papel fundamental no incentivo à leitura, na formação de leitores críticos e no fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. Entretanto, as experiências vivenciadas no Pibid evidenciaram que a ausência, desativação ou subutilização desse espaço compromete não apenas o acesso dos estudantes aos livros, mas também as possibilidades de mediação da leitura no ambiente escolar. Observou-se que, em contextos nos quais a biblioteca não é valorizada institucionalmente, o desenvolvimento de práticas leitoras acaba dependendo, muitas vezes, das iniciativas individuais dos professores. Assim, a atuação docente mostrou-se essencial para estimular o interesse pela leitura, promover o contato com diferentes gêneros literários e integrar a biblioteca ao processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, verificou-se que a simples existência física da biblioteca, não assegura sua efetiva utilização. Faz-se necessário garantir condições adequadas de funcionamento, organização do acervo, incentivo institucional, integração desse espaço às práticas pedagógicas cotidianas e profissionais capacitados. Embora a presença do bibliotecário seja de grande relevância, o professor também possui papel fundamental na dinamização da biblioteca escolar e na promoção de experiências leitoras significativas. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas e ações escolares que reconheçam a biblioteca escolar como espaço educativo indispensável para o trabalho docente, para a formação leitora e para a construção do conhecimento no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p.25.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca Escolar**. São Paulo-SP: Pulo do Gato, 2024.

CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. In: Estudos Avançados 15 (41) 2001.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. São Paulo, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

NUNES, Maristela Aparecida; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; GEHRKE, Marcos. **A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios**. Acta Scientiarum Education, v. 43, n. 1, p. e47845, 23 nov. 2021.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recursos estratégicos para a escola**. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.